

A PESCARIA

4,5 cm

Entre o sentir e a palavra há um tempo ruminante.
Tempo de silêncio.
Poesia e silêncio encantado
comovido em palavra.
Verruma. Desvela. Estampa.
A linha não existe. Mas,
quando feita pela mão do homem é desenho.
Obedece como um rio
conspirando com as margens.
É pensamento pensando.
E pensa e risca e divide
e desvela justiça entremeio
entremeando espaços opostos:
mapa de seu destino.
Procurto sempre uma linguagem simples
mas, só encontro letras esparsas
— fósseis de mim.
Até parece que o homem,
mesmo perseverando no sensível,
é uma experiência esquecida.
Entretanto, às vezes,
rápido como um peixe na isca
um relâmpago estampa claro a forma pronta.
De graça à colheita
e à origem do convívio.
E dizem que isso é comum na pescaria.

Estado de Minas, 28 maio 1986